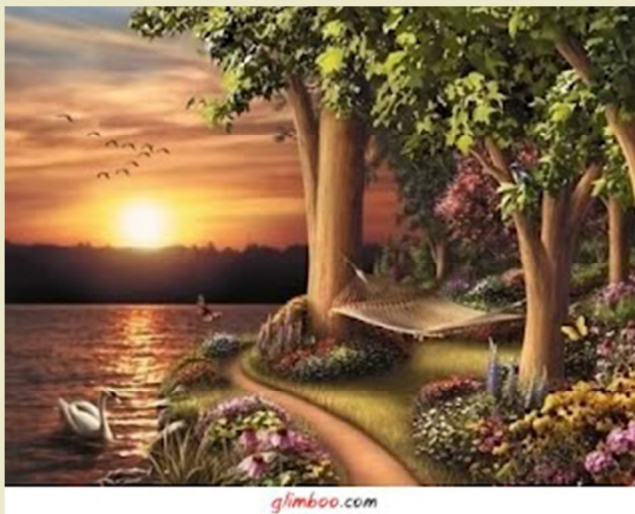


KARDEC PERMANECEU



Analisando certos aspectos do caminhar das concepções religiosas, destacamos as ingentes lutas entre o pensamento em expansão dos grandes filósofos e a obscura força da detestável "Suma Teológica". O vaticanoismo enclausurou diversas ideologias de vanguarda, cerceando, de forma hedionda, a própria liberdade de expressão do homem medieval. Não foram poucos os heróis do pensamento de ponta, que foram tragados, inapelavelmente, pelas intransigentes labaredas abastecidas pelos preceitos comburentes da Inquisição.

O espírito renascentista, mesmo assim, manteve o bom ânimo diante da realidade circundante e criou a perspectiva de uma frondosa árvore de ciências específicas. No entanto, essa preciosa semente, lançada em ambiente tão hostil, veio germinar, com expressiva força, já no Século XIX, com a materialização da Terceira Revelação. Os acordes harmoniosos das verdades espirituais penetraram na acústica do bom senso de Allan Kardec, e, a 18 de abril de 1857, surge, na Terra, "O Livro dos Espíritos", cântico de caráter evolucionista, emitido pela sonora voz do Espírito Verdade. Porém, nesse século, apareceram algumas filosofias de caráter estranho. O

próprio materialismo dialético e mecanicista propunha a idéia de que a forma de produção influenciava os limites básicos da sociedade, conforme o dispositivo político, intelectual, econômico, etc., propugnando o levante irresponsável das chamadas classes desprotegidas. A retórica Positivista, em suas muitas "quixotadas", acenava, na arena mundial, com a bandeira da luta contra os moinhos espirituais e, como não poderia deixar de ser, desmoronou, por falta de base e lógica. Contudo, KARDEC PERMANECEU!

A Doutrina Espírita jamais engendrou os princípios da separatividade e a impositiva intolerância ideológica dos que materializaram a excrescência do famoso "Muro de Berlim". Por isso mesmo, O Espiritismo é tão atual como há 137 anos. Kardec foi o grande maestro da sinfônica da verdade cristã, até porque, o grande Autor da partitura definitiva da libertação humana - JESUS – determinou-lhe a tarefa de trazer, para o mundo, o CONSOLADOR por excelência.

Sabemos o quão importante foi a Revolução Industrial, na Inglaterra, fortalecendo e materializando as iniciativas capitalistas, movimento este que antecedeu o histórico levante francês no Século XVIII, que, a rigor, teve como pilotes as propostas iluminadas dos heróicos enciclopedistas. Nesse contexto, e por outras tantas razões, o Espiritismo surgiu na conjuntura histórica estrategicamente correta, até porque, se antes tivesse vindo, ou seja, antes das conquistas sociais e das descobertas científicas, teria sido, invariavelmente, uma obra abortada, no dizer no próprio mestre lionês.

Em 1857, o homem já conhecia a força a vapor, o telégrafo, a dinâmica do magnetismo, a eletricidade, o telescópio, o microscópio e já eram ensaiados os

argumentos teóricos sobre a Atomística. Em boa lógica, reenfatizamos: o Espiritismo chegou, ao homem, exatamente no tempo previsto pelos Emissários do Cristo. Com Kardec, ficou mais fácil entendermos as pérolas evangélicas. Desvendou-nos - o Codificador - uma nova panorâmica de vida após a fatalidade biológica (desencarnação). Assegurou-nos uma aproximação maior com o Mestre, através da leitura de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", propiciando, ao espírito, uma fé raciocinada. Jesus nos deixou como herança a sublime lição da humildade, acessível a todos nós, desde que a internalizemos como simplicidade de espírito e, não, como pobreza material ou inferioridade intelectual. O Cristo foi bastante pródigo em sua mansuetude e tolerância para com os humildes de coração e, por certo, bastante austero e veemente para com os prepotentes e orgulhosos. Renovemos, pois, nossos hábitos! Conforme conselhos kardecianos, nos estatutos divinos não há lugar para injustiças. A vida costuma erguer, sempre, os que se humilham e abate, inexoravelmente, os que se exaltam.

Jorge Hessen

E-Mail: jorgehessen@gmail.com

Site: <http://jorgehessen.net>